

**XVI PRÊMIO FENECIC**

**CARLOS ANDRÉ MARTINS SANTOS  
TICIANE LIMA DOS SANTOS**

**O PROCESSO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR - UM ENFOQUE NO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Universidade Federal do Pará  
Belém - PA  
2002

## IDENTIFICAÇÃO

### I - DOS AUTORES:

**1 - Carlos André Martins Santos**, graduando em **Ciências Contábeis** na Universidade Federal do Pará, matriculado sob o número de matrícula n.º 9901000801, cursando o 7.º semestre, membro efetivo da Contábil Júnior - Empresa Júnior de contabilidade da UFPA.

E-mail: [sancarlo@supridados.com.br](mailto:sancarlo@supridados.com.br)

Fone: (91) 228-2184

**2 – Ticiane Lima dos Santos**, graduanda em **Ciências Contábeis** na Universidade Federal do Pará, matriculada sob o número de matrícula n.º 9901011301, cursando o 7.º semestre. E graduanda em **Pedagogia** na Universidade Estadual do Pará, matrícula n.º 9902837, cursando o 4º ano.

Participações: no Centro Acadêmico de Ciências Contábeis da UFPA (1999/2002) e na Federação Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis - FENECIC (2000/2001).

E-mail: [ticianeufpa@bol.com.br](mailto:ticianeufpa@bol.com.br)

Fone: 9609-4189

### II – DO ORIENTADOR:

**1 – José Wilson Nunes Fernandes**, graduado em **Ciências Contábeis** e em **Pedagogia** pela Universidade Federal do Pará, Especialista em didática, **mestrando** em Planejamento do Desenvolvimento da Amazônia pelo Núcleo de Altos Estudos da Amazônia, Professor do Departamento de Ciências Contábeis da UFPA e Responsável Técnico da Empresa Júnior de Contabilidade.

E-mail: [jwcontador@uol.com.br](mailto:jwcontador@uol.com.br)

## **O PROCESSO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR - UM ENFOQUE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tratará do espaço acadêmico enquanto formador de profissionais, dos mais diversos segmentos, entre eles, o Contador. Muitos desses profissionais optam pela docência. Esta opção que se faz ora por um emprego a mais, ora por gostar da docência, não é devidamente trabalhada enquanto este profissional ainda é um discente, como não há, na maioria das instituições de ensino superior, exigências por uma mínima formação pedagógica para se ingressar no magistério há um alto grau de dificuldade para o exercício da docência, a medida em que o médico é formado para atender pacientes em consultórios e hospitais, o Engenheiro para atender interesses da construção, o Administrador para tomar decisões e o Contador para operacionalizar os fatos contábeis, demonstrando os resultados de acordo com os interesses dos usuários.

A Universidade forma o profissional na perspectiva de uma função definitiva na sociedade e essa mesma Universidade ainda não se preocupou em formular alternativas curriculares para subsidiar o Médico, o Advogado e o Contador, que no futuro retornarão à Universidade como professores. Como consequência desse descuido nos pré-requisito didáticos-pedagógicos, que muitas vezes se limitam a uma aula prática como etapa de concurso para o magistério, o contador-educador, resguardando as exceções, faz do ensino da Contabilidade um ensino condicionado, abandonando o raciocínio dos meios.

A partir desta contextualização propomos este trabalho, que não tem a pretensão de equacionar o processo de ensino-aprendizagem na Universidade e no curso de Ciências Contábeis, mas sim, iniciar uma discussão sobre alguns pontos de fundamental importância como: educação, metodologia, didática e avaliação no ensino superior.

### **O PROCESSO EDUCACIONAL NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Para começarmos o estudo concernente ao ensino superior do curso de Ciências Contábeis, iremos conceituar a educação segundo Paulo Freire, que diz “a educação é um que-fazer humano;

que ocorre no tempo e no espaço, e nas relações dos homens entre si com uma concepção de libertação onde o homem é capaz de estar no mundo e com ele, captando-o e compreendendo-o com estímulos para enfrentar desafios e resolver problemas e transformar a realidade social que se consegue através da reflexão crítica despertando o diálogo com os homens, trocas de idéias e problematizando a partir de situações sociais e concretas. Sendo que, ensino é uma troca de informações entre educador e educando em que os dois aprendem juntos, em que há a construção do conhecimento a partir de trocas recíprocas.

Creemos que a educação é a transformação do sujeito em ser consciente é sabedor de seu papel histórico na construção da cidadania. A educação visa, portanto, a construção do cidadão. Enquanto o ensino é uma aprendizagem de fora para dentro assimilando valores para a partir destes construir uma ação ativa na sociedade. Esta ação esta ligada com o desempenho da profissão contábil que exerceremos futuramente na sociedade na qual estamos inseridos, salientamos que um bom desempenho profissional é o reflexo de um processo de aprendizagem bem sucedido.

### **A Formação Acadêmica**

Sem dúvida, o principal fator de influência na formação profissional é a escola, local em que ocorrerá, fundamentalmente a formação acadêmica do indivíduo. A Universidade deve fornecer o máximo de conteúdo necessário à formação integral de uma pessoa, deve propiciar o conhecimento específico para exercício profissional. Portanto, para o curso de Ciências Contábeis proporcionar uma boa formação acadêmica, deve ser planejado considerando, entre outros, os seguintes aspectos: Definição da filosofia, política e objetivo; conteúdos programáticos bem definidos; promoção de eventos e participação em eventos; adequação da estrutura física (sala, biblioteca, recursos didáticos, laboratório, sala de vídeo etc.) e um corpo docente bem preparado e comprometido com o ensino.

### **A Formação Docente do Contador**

Há uma grande influencia do Contador-educador na formação profissional, ele é o agente no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a sua formação docente é fundamental, entretanto, percebe-se que no Curso de Ciências Contábeis esta formação é comprometida, devido aceitarmos um desenho curricular que não se preocupar com o retorno profissional docente, objetiva a

formação contábil, sendo assim, não há disciplina no curso voltada para o ensino superior que proporcionaria a qualificação pedagógica do mesmo. E ainda, a academia não exige especialização, pós-graduação e/ou mestrado em educação/pedagogia, para o Contador que exercerá a docência, acreditamos que este é um fator preponderante no desenvolvimento da formação acadêmica.

## **O Contador- Educador**

Para o Contador-educador assumir um papel significativo na formação do educando, deverá mudar sua concepção. Não poderá reduzir sua atuação somente ao ensino dos meios e mecanismos pelos quais se passa a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosóficas-políticas da educação, os conteúdos profissionalizante e o exercício diuturno da educação, não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas, técnicas e tecnológicas, deverá exercer uma ação pedagógica de reflexão e crítica, de curiosidade científica e investigação, utilizando a criatividade, proporcionar um ensino voltado para a formação de profissionais críticos, questionadores, atuantes, qualificados para exercer com afinco sua profissão e capazes de contribuir concretamente para a transformação da sociedade.

## **A DISCUSSÃO SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA A CONTABILIDADE.**

Para selecionar e organizar os recursos metodológicos se faz necessário observar alguns critérios como: objetivos, conteúdo, aprendizagem e o nível de desenvolvimento do aluno. O método utilizado pelo Contador-educador no processo de ensino aprendizagem é de fundamental importância ao sucesso profissional do aluno. O Método pode ser visto como um processo ou técnica de ensino. Ele facilita **a chegada ao conhecimento** ou a demonstração de uma verdade. Esboçaremos alguns métodos de ensino que poderão ser adotados nas Universidades e no curso de Ciências Contábeis, ressaltamos que não são fórmulas prontas mas sim sugestões as quais poderão ser estudadas e ampliadas por demais interessados no assunto, salientamos que a aplicação desses temas são de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem.

Alguns métodos de ensino:

### **Aula Expositiva:**

Esta é a forma mais tradicional e mais usada no ensino da Contabilidade. Sem dúvida é uma forma simples, econômica e flexível na conjugação com outros métodos. Normalmente, no processo de aprendizagem, neste método, são estimulados no aluno o auditivo e o visual, não abrangendo a forma cinestética (aprende-se através do movimento, do toque, do fazer) Guillon e Mirshawka (1994:20). A principal desvantagem neste processo é que em vez do aluno ser o agente ativo do processo ensino-aprendizagem, o professor passa a sê-lo. Sendo assim, não é aconselhável explorar demais este método.

### **Excursões e Visitas:**

Este método é muito interessante para o aprendizado das três modalidades (formas de entender a informação), e pode ser estruturado pelo professor de maneira que toda a turma seja beneficiada. Executa-se uma visita a uma indústria, um escritório, uma cooperativa, enfim, onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do **contador-educador**, ao mesmo tempo que tocam nos papéis, conhecem fluxos de documentos, formas de execução e principalmente da estrutura empresarial que provavelmente será o meio de atuação do discente.

### **Dissertação ou Resumo:**

Este método pode ser um complemento do anterior, ou pode ser aplicado individualmente. Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após a visita a uma empresa, ou, em complemento ao item seguinte, que é a projeção de fitas, podendo também ser utilizado a dissertação ou resumo para leitura de livro ou parte dele.

Resumo de leituras prévias constitui um importante recurso no processo ensino-aprendizagem. Entendemos ser um recurso valioso no auxílio às aulas expositivas.

### **Projeção de Fitas:**

Neste caso, utiliza-se a experiência de pessoas externas: temas de interesse do curso, algum assunto em destaque, entre outros. Atualmente este método pode ser praticado por teleconferência, videoconferência, telão, etc. Sugerimos aqui, ao ser aplicado este método, seja seguido pelo resumo ou dissertação e até mesmo seminários.

A criatividade do professor na busca de vídeos para projetar aos discentes é fundamental. Por exemplo, filmes como "A Lista de Shindler", "O Nome da Rosa" e muitos outros têm referência sobre a profissão contábil. Hoje temos empresas especializadas em fornecer vídeos na área de negócios. Aulas e palestras gravadas por "experts" na área contábil-administrativa são facilmente encontradas.

Em certas circunstâncias este método pode substituir as excursões e visitas as empresas, principalmente para do horário noturno ou em locais onde não há instituições ideais para visitas.

## **Seminários**

Segundo Nérici (1981:263) *"o seminário é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente"*.

Interessante observar que o mais importante no seminário não é a apresentação do tema, e sim, criar condições para discussão, levar os acadêmicos ao debate, identificar e/ou reformular conceitos ou problemas e avaliar pesquisas.

Muitas vezes o aluno não gosta deste método. Ele tem a impressão que trabalha muito e o professor pouco. Por isso, é necessário que o professor mostre as vantagens deste método para o aluno que terá que exercitá-lo por muitas vezes na sua vida profissional.

## **Ciclo de Palestras**

Consideramos também de extrema importância este item e de fácil organização, pois o professor convida um profissional da área contábil ou áreas afins, para proferir palestras de no máximo 70 minutos e, em seguida, abre-se para questionamentos. Este método é muito bom principalmente para motivação profissional. Testemunhos de pessoas bem sucedidas são fortes alentos para os alunos. Assuntos excessivamente técnicos e muito específicos não são aconselháveis para públicos maiores e heterogêneos.

## **Discussão com a Classe**

Este método é bastante tradicional, pois a sua aplicação sugere aos educandos a reflexão a cerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando-se oportunidades aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. É um método onde todos os participantes, já são conhecidas entre si, deixam de lado a inibição. Ao final da aula, sugere-se que o professor de sua opinião sobre o assunto discutido, bem como a conclusão e fechamento da aula.

Há uma certa relevância por se achar que o professor perde o domínio da sala nos debates. Em primeiro, lugar permite aos alunos exporem idéias erradas para depois ouvir o correto é um bom recurso na aprendizagem na aprendizagem. O professor deve permitir que seus discípulos avancem no erro para, no momento certo, corrigi-los. Em segundo lugar, é recomendado o estabelecimento de dinâmica adequada para cada realidade.

### **Resolução de Exercícios**

Deve ser usado de forma complementar as aulas expositivas, servindo para fixar e possibilitar maior compreensão ao ensino teórico. A criatividade do professor na sua elaboração é fator indispensável para o sucesso do método devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado.

Dependendo da disponibilidade de tempo dos alunos é recomendado a tentativa de fazer os exercícios antes da aula teórica. Este método desperta curiosidade do aluno provocando maior interesse no desenvolvimento da teoria. Os exercícios feitos antes da teoria e entregues ao professor deverão valer nota.

### **Estudo de Caso**

Segundo ROJAS (1995:15) *"o estudo de caso consiste apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo."*

Para que houvesse veracidade, os casos deveriam ser reais, dando assim um contato maior com a realidade, com casos de jornais, revistas ou até mesmo da experiência do professor.



O estudo de caso pode ser de dois tipos, segundo ROJAS (1995:17) "*o caso analisado que objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, e o caso problema, que visa chegar a uma solução, a melhor possível, com os dados fornecidos pelo caso*".

É válido ressaltar, que essas metodologias não se esgotam nos métodos supra citados existem ainda muitos outros como: aulas práticas, estudo dirigido, jogo de empresas, simulações, e ainda, simpósio, métodos de pesquisa, de leitura, utilização das mais diversas tecnologia. Sendo assim, este tema não foi esgotado e depende também da criatividade do Contador-educador.

## **AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

A avaliação é de suma importância para despertar ou não o interesse do aluno em relação a disciplina estudada, por isso, destacaremos do processo de avaliação alguns pressupostos.

Segundo o Aurélio, Avaliação: é o ato ou efeito de avaliar, é o valor determinado pelos avaliadores. Pode-se ainda dizer que a avaliação é o que medirá os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem, e se estão sendo atingidos, assumindo uma posição orientadora. Sendo assim, a avaliação deve ser encarada como diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos, e ainda como indicador para o replanejamento do seu trabalho docente.

"Avaliar não é medir. Avaliar envolve o levantamento de informações sobre a aprendizagem dos alunos que devem ser analisadas considerando os critérios e objetivos do plano de ensino, e inclui também o processo de tomada de decisão..."

A Avaliação é importantíssima para o desenvolvimento do meio acadêmico. Pois o processo avaliativo não poderá ser mecânica e fragmentada, ao revés, deve ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social. Desta feita, desenvolver uma avaliação formadora significa realizar um processo não fragmentado, não punitivo e orientado por princípios éticos. Sempre comprometida com a questão social, considerando o conhecimento empírico do aluno e suas habilidades.

Ao se fazer uma avaliação, conseqüentemente são obtidos, normalmente, resultados numéricos da aprendizagem do discente, e automaticamente, resultado da qualidade profissional do educador. Entretanto, atualmente nas escolas e nas Universidades esta presente a "pedagogia do exame", um verdadeiro terrorismo para com os alunos. Exemplo: fala de professores. "se vocês não estudarem, vão tirar zero!"- "presta atenção, olha a prova!"- "se vocês não se comportarem, vou passar uma prova muito difícil". Neste momento, os próprios educadores não se preocupam em como avaliar e sim em prejudicar o aluno, e ainda, esquecem que se o seu aluno não consegue um bom desempenho é porque ele também está falhando, no que concerne o processo ensino-aprendizagem.

Essa questão ainda é mais grave, pois interfere diretamente no rendimento acadêmico, pois cria-se uma concepção de qualidade de ensino voltada apenas para as "notas" dos alunos, que estão baixas, para a insatisfação dos mesmos, reclamação a administração -revisão de conceitos-, atingindo a qualidade profissional dos docentes, e se esta for pública é punida com cortes de verbas, questão freqüente hoje nas nossas universidades.

E como avaliar?, será através de terrorismo e punição? Acredito que não. Seja esta a questão, não significa tirar a Universidade da "normalidade", esta avaliação deve ser feita de forma a contribuir efetivamente para a formação do cidadão, para tanto, a prática avaliativa deve ser transformada, no que concerne seus instrumentos, procedimentos e mentalidade utilizada para fixar "notas".

Todavia, a avaliação deve ser planejada de forma clara e coerente, com objetivos e conteúdos bem definidos, portanto, metas a serem alcançadas. E tendo em vista, que toda avaliação envolve o estudante, este deve participar ativamente de todo o processo de sua formação, pois o conjunto de avaliação é o resultado final da formação. Destarte, esta avaliação não deve reduzir-se apenas a provas, pois ela nem sempre "mede" o conhecimento de um estudante. A avaliação deve ser encarada como diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicadora de planejamento do trabalho docente. Por isso, o professor é um agente importantíssimo no processo avaliatório, ele deve estar comprometido com os métodos a serem utilizados e se perguntar se de fato está contribuindo para a aprendizagem de seus discentes.

Destacamos, que no curso de Ciências Contábeis a forma de avaliação mais utilizada é a prova escrita, a qual não é a mais indicada, o curso poderia aplicar diversas formas de avaliação que estimularia muito mais o futuro contador.

## **DIDÁTICA EM QUESTÃO**

A palavra didática vem etimologicamente, do grego didaktiké (ensinar) tékne (arte), isto é arte de ensinar, do instruir. Considera-se satisfatório o conceito citado, pois o ensino não é um processo em que ocorre apenas a transmissão do conhecimento do professor (o ativo), para o aluno, (o passivo), mas é um processo de aprendizagem, que tem por objetivo a formação ou modificação da conduta humana.

### **O Papel da Didática na Formação do Educador**

Para definir o educador é preciso contextualizá-lo em sua prática e este é um ser humano que pode ser o sujeito ou objeto da história.

O educador de modo genérico é todo ser humano envolvido na sua prática histórica transformadora. De modo particular é um profissional que se dedica intencionalmente a atividade de educar.

A Educação atual tem um modelo social, estando contextualizada em um projeto histórico, a fim de elaborar um projeto pedagógico.

Compreender o educador como um ser histórico que deve promover o desenvolvimento do povo tem como consequência considera-lo um ser que:

- ✓ Faz ideologia, não sendo sua ação “que fazer neutral”, mais o “que fazer” ideologicamente definido.
  
- ✓ Tem um papel filosófico-político para fazer teoria do conhecimento a fim de atuar na práxis.

- ✓ A sua função não é burocrática, sua ação é comprometida ideológica e afetivamente.

Formar o educador (não no sentido autoritário, porém aprendendo o que prática e teoriza), seria para CANDAU: “criar condições para que o sujeito se prepare, filosófico, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer.

A didática pode desempenhar papéis distintos na formação do educador, se restringi-se ao planejamento será um última instância reprodutora da sociedade. Se entendida, além dessa instância, tendo opções filosóficas e políticas pode ter função modificadora.

Na formação do educador, devemos detectar: Pressupostos filosófico político; Teórico e prático; Aspecto afetivo. Que propicia uma relação próxima da didática com a dinâmica e a Práxis, sendo assim, transformadora do ensino superior, desta feita qualifica o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

### **Diferença entre Pedagogia e Didática**

Ressaltaremos de forma simplificada a diferença existente entre pedagogia e didática, mostrando a abrangência de cada termo.

*Pedagogia* é a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de educação, que são uma concepção do homem interferindo no meio em que vive, referindo-se aos processos próprios para a construção do conhecimento, podendo ser também conceituada como a ciência e a arte da educação. Já a *didática*, é uma ramificação específica da pedagogia, referindo-se ao objetivo instrucional de proceder a aprendizagem propiciando a esta o princípio básico da atividade, ou seja, a aprendizagem passa a ser ativa, enfatizando a relação aluno – professor. Portanto a didática pode ser definida como a ciência e arte de ensino.

### **CONCLUSÃO**

Pelo exposto, não restam dúvidas de que as Instituições de Ensino Superior são de fundamental importância no processo de formação profissional, entretanto estas não estão

preocupadas com o desenho curricular do curso, com a qualificação dos docentes, com a estrutura física o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem, devido secundarizar o capital intelectual, a metodologia, a didática, a avaliação e, ainda, ignoram o conhecimento que o acadêmico detém, restringindo desta feita a produção do conhecimento.

Um outro fator que contribui para que não ocorra uma formação profissional adequada, diz respeito ao fato de que a grande maioria das Universidades não possuem um plano: pedagógico, de ensino e de aula definidos para o curso de Ciências Contábeis. Aliado a este, o desenho curricular do curso não está coerente com os anseios da sociedade, sendo assim o mesmo deve ser atualizado abordando enfoques condizentes com a realidade, levando-se em consideração a regionalidade.

A título de sugestão, consideramos importante o aprofundamento no estudo nos pilares do ensino e no desenho curricular do curso no qual poderiam ser incluídas disciplinas concernentes ao aperfeiçoamento da formação profissional, como: metodologia para o ensino superior, didática e avaliação enfatizando a contabilidade. Salientamos que se faz necessário uma maior qualificação para o Contador-educador como especialização, mestrado e doutorado em educação.

Por fim, não tivemos a pretensão de esgotar o tema e sim fomentar a discussão sobre o mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, possibilitando a adequação do magistério, concernente a relação de ensino que ocorre, via de regra, no curso de Ciências Contábeis, transformando-se em uma relação ensino-aprendizagem, em que educador e educando aprendam juntos e construam a história como seres conscientes de sua vocação no mundo.

## REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CANDAÚ, Vera Maria (org.) **A didática em questão**. Rio de Janeiro- Petrópolis. Ed. Vozes, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Terra S/A, 1998.
- CURI, Maria Imaculada de Almeida e. Um Aspecto da Didática da Contabilidade: Raciocínios dos Meios. **Revista de contabilidade da universidade estadual de Maringá**, V.4, num.4., p.5-7, 1992.
- CURI, Maria Imaculada de Almeida e. Sugestão de uma Técnica Didática no Processo Ensino-Aprendizagem para o curso de Ciências Contábeis. **Revista de contabilidade da universidade estadual de Maringá**, V.2, num.2., p. 5-7, 1991.
- GUILON, Antônio B. Bueno & MIRSHAWKA, Victor. **Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade**, São Paulo. Makron Books, 1994.
- HADT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7ª Edição. São Paulo: Ática, 2000.
- MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias. Alguns Fatores que Afetam a Harmonia e a Qualidade no Ensino dos Bacharelados de Ciências Contábeis. **Revista de contabilidade da universidade estadual de Maringá**, V.11, num.11., p.5-20, 1995.
- MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1998.
- NÉRICI, Imidio G. **Metodologia do Ensino, uma introdução**. São Paulo. Atlas, 1981.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Fundamentos e Didática**: Ática, 1985.
- ROJAS, Enrique V. Caceres. **Métodos Aplicados a la Enseñanza**. Cancun. México. Septiembre, 1995.
- TAKAKURA, Massakazu. Formação Profissional do Contabilista. **Revista de contabilidade da universidade estadual de Maringá**, V.5, num.5., p. 16-22. 1992.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Capinas. São Paulo: Papirus, 1990.